

P.I.E.S.C. - PRÁTICAS DE INTEGRAÇÃO, ENSINO, SERVIÇO E COMUNIDADE NO BAIRRO TEOTÔNIO VILELA - ILHÉUS – BA

RESUMO

O Projeto Saúde no Mangue consiste em um programa desenvolvido por estudantes do curso de Medicina da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC), em Ilhéus-Ba. Ele conta com parcerias da Secretaria Municipal de Saúde, da Diretoria Regional de Educação e Cultura e do Núcleo de Saúde da Família (NSF) no bairro Teotônio Vilela, ambas instituições do município supracitado. Esse projeto visa diagnosticar, juntamente com a comunidade, o principal problema de saúde da área de abrangência do NSF, e, buscar soluções viáveis, ao intervir na realidade. O problema escolhido foi: Gravidez na Adolescência.

A forma de planejamento participativa utilizada pelo grupo, neste trabalho, poderia servir de molde para outros trabalhos com comunidades, visto que a participação da população deve ser encarada não como um fator secundário, mas como instrumento principal na elaboração de ações responsáveis e com compromisso social.

INTRODUÇÃO

Dentre as políticas públicas, a saúde é a que mais tem se destacado pelas reformas políticas, administrativas e organizativas, devido às evidentes necessidades de mudanças. A municipalização é uma realidade no contexto do Sistema Único de Saúde (SUS), embora sua consolidação esteja diretamente ligada à participação da sociedade. Se o objetivo é social, a intervenção deve ser social.

O Curso de Graduação em Medicina da UESC, em Ilhéus-Ba, oferece a Prática de Integração Ensino-Serviço-Comunidade (PIESC), atitude inovadora que contextualiza o ensino médico na reformulação do sistema de saúde. Consiste em uma disciplina que tem por objetivo aliar o ensino à realidade da saúde da população, através da inserção precoce do graduando na comunidade e de sua participação em um NSF.

Desde julho de 2001, o grupo designado para trabalhar junto ao NSF observa a realidade local, integrando-se com a equipe multiprofissional de saúde, desenvolvendo a habilidade de trabalhar em grupo e criando oportunidade de aproximação e entrosamento entre aluno e comunidade. Tudo isso objetiva a priorização de um problema de saúde vital e a busca de propostas de intervenção aliando teoria à prática, que posteriormente irão se materializar com ações diretas e/ou projetos de intervenção futura.

O grupo executor desse trabalho foi destinado ao Bairro Teotônio Vilela, na cidade de Ilhéus-Ba, situado numa região de manguezal, onde prevalece uma população com baixas condições sócio-econômicas. O bairro apresenta uma população aproximada de 30 mil habitantes e é conhecido pelo alto índice de violência e criminalidade.

Para a comunidade o PIESC simboliza uma concretização da união entre um forte referencial teórico e aplicação do mesmo no contexto local, respeitando a cultura e promovendo a educação em saúde. Esta última não deve ser entendida como uma transmissão vertical de conhecimento, porém uma interação grupo-comunidade para despertar nos próprios atores sociais a consciência de sua capacidade de serem ativos no processo de busca pela saúde. Assim, o grupo funciona com um facilitador no processo de mudança.

DESCRIÇÃO

O Projeto Saúde no Mangue está contido na estrutura do PIESC, módulo curricular permanente do Curso de Medicina da UESC. É desenvolvido por meios de atividades semanais de acordo com diferentes momentos:

- Profissional de saúde e equipe multiprofissional (reflexão);
- Conhecendo a realidade;
- Escolha do problema;
- Teorização sobre o problema;
- Hipóteses de solução e aplicação à realidade

Profissional de saúde e equipe multiprofissional

Nesse momento o grupo conhece o trabalho dos profissionais do NSF, observando a estrutura e a importância do trabalho interdisciplinar para a comunidade. Existe forte aprofundamento teórico em saúde coletiva, sistemas de saúde, promoção da saúde e Programa de Saúde da Família (PSF).

Conhecendo a realidade

Este momento envolve a observação, reflexão e reconhecimento das características sociais da população. O aprofundamento teórico aborda pesquisa social, comunicação social, documentos preexistentes no NSF e estatísticas oficiais. Nesta etapa também foi desenvolvida uma pesquisa social, com 20% da população assistida pelo programa, tendo como metodologia amostragem probabilística, visando diagnosticar as condições sócio-econômicas da área.

Escolha do problema

Etapa na qual ocorre a discussão sobre os problemas apontados e a priorização do problema a ser abordado. Comunidade, NSF e grupo executor do projeto utilizam-se de requisitos como magnitude, valorização, disponibilidade de tecnologia e custos para a escolha do problema, sendo estes os critérios do Planejamento Estratégico Situacional (PES) de Carlos Matus. O problema de saúde priorizado pela comunidade do Teotônio Vilela foi gravidez na adolescência. A partir desse momento as atenções do grupo se voltaram para o desenvolvimento de objetivos e estratégias a fim de trabalhar o problema escolhido.

Teorização

Inicialmente o grupo faz um levantamento dos conhecimentos prévios dos membros acerca do problema escolhido. Identificam-se, então, as carências teóricas e ocorre a busca de fontes bibliográficas e assessorias de profissionais da área. Verifica-se, junto aos profissionais do NSF o nível do conhecimento sobre o assunto, bem como suas experiências realizando uma teorização conjunta.

Os principais temas estudados e discutidos foram: abordagem do adolescente, sexualidade, aspectos psicológicos da adolescência, auto-estima, relação familiar do adolescente, doenças sexualmente transmissíveis (DST), anticoncepção na adolescência, riscos da gravidez na adolescência, aleitamento materno e adolescência, influência da mídia no comportamento do adolescente.

Esta etapa também inclui uma avaliação mais sistemática do ambiente do bairro (atividades que já são desenvolvidas, uso de drogas, escolas), com o intuito de planejar ações específicas em nível local, fazendo o uso de forte base teórica. É imprescindível conhecer detalhes do microambiente desses jovens, entendendo seus anseios e a sua subjetividade, para que as futuras ações sejam, além de verdadeiras, duradouras.

Hipóteses de solução e aplicação à realidade

· Da organização:

A organização se dividiu em duas etapas, sendo a primeira o estabelecimento de parcerias e a segunda o planejamento estratégico em uma abordagem conjunta. As parcerias foram a Secretaria Municipal de Saúde de Ilhéus e Diretoria Regional de Educação e Cultura da mesma cidade. Essas instituições forneceram, além de dados epidemiológicos, materiais didáticos e relato de experiências. O NSF participa disponibilizando os agentes comunitários de saúde (ACS) para auxílio às visitas e reuniões com a comunidade, bem como o trabalho conjunto em ações médicas preventivas e curativas.

O grupo estabeleceu uma relação permanente com os profissionais do NSF e comunidade em cada etapa do PES. Essa interação proporcionou um planejamento mais eficiente, condizente com as necessidades específicas locais.

Levou-se em consideração, para melhor aproveitamento do PES, três questionamentos principais: Quem precisa? O que eles querem? Como eles acham que deve ser feito? Assim se definiram, além do público alvo, as idéias obtidas primordialmente dos próprios atores do processo. Decidiu-se, portanto, tomar o caminho contrário ao tradicional para se obter o mesmo objetivo, ou seja, partir do micro para o macro. Normalmente se age verticalmente, planejando de acordo com a criatividade apenas do grupo só

iniciando o contato no momento da intervenção. Por que não utilizar a criatividade desses jovens? Afinal, tudo diz respeito a eles. Além disso, eles estão em maior número, creditando ainda mais suas decisões em grupos. Sendo responsáveis pelas idéias, respondem melhor ao processo interventivo.

É preciso cautela nesse tipo de ação. Por isso, o grupo adotou uma "quebra hierárquica" pendurando as "batas brancas" e se integrando aos participantes estabelecendo os vínculos necessários para obter informações menos distorcidas. "Às vezes o ouvir pode dar mais resultado do que o falar", J.S.S., 17 anos, morador do bairro. Como agentes facilitadores, pode-se estimular a potencialidade dos indivíduos alvo, tornando-os, assim, agentes modificadores de sua própria realidade e verdadeiros multiplicadores da saúde onde estão vivendo. Essa foi a grande chave para que o trabalho iniciasse com sucesso.

- Das ações:

O Projeto Saúde no Mangue tem sua dinâmica principal representada pelas ações do grupo de adolescentes, ressaltando o fato de que os organizadores do projeto são também adolescentes, o que facilita a relação interpessoal e favorece o surgimento imediato de resultados. As reuniões são diversificadas, respeitando as sugestões e opiniões dos adolescentes, incluindo ações realizadas por eles. Os estudantes também levam novidades do tipo: palestras, apresentações teatrais e musicais, valorizando sempre a educação em saúde. No campo musical, especificamente, foi criada uma música (letra em anexo) temática. Sua letra versa sobre os problemas de saúde do bairro e suas respectivas conseqüências. A canção foi divulgada na 2ª Reunião Geral do PIESC-2001, na presença de segmentos da comunidade civil, docentes e discentes, representantes da Secretaria Municipal de Saúde e outros profissionais que acreditaram nessa idéia inovadora. Os assuntos discutidos nestas reuniões são os mesmos descritos na seção de teorização.

Os alunos têm realizado visitas individuais aos adolescentes, indicados pela equipe do NSF. Em sua grande maioria são adolescentes grávidas ou puérperas. Nas casas é feito um trabalho direto de educação em saúde, e orientações especiais voltadas para a prevenção da gravidez, acompanhamento pré-natal e incentivo à amamentação exclusiva. A formação de agentes multiplicadores já está em andamento, sendo a grande expectativa do grupo para o futuro, "uma vez que as intervenções voltadas para a melhoria da qualidade de vida surtem maiores efeitos a médio e longo prazo" (Arruda, 1999).

CONCLUSÃO

A gravidez na adolescência, embora se constitua um sério problema de saúde em todo o mundo, muitas vezes não é encarada como um problema de saúde, devido à adolescente gestante não apresentar patologias manifestas e o conceito de saúde para a população ainda está muito arraigado à questão da não-doença, em detrimento à promoção e prevenção. O grupo conseguiu que os adolescentes aprendessem a verdadeira noção de problema de saúde, inserindo a gravidez na adolescência dentre esses problemas. Os adolescentes já percebem e vivem um maior cuidado com sua saúde e a de sua família. Efeitos quantitativos como diminuição da incidência de gravidez na adolescência na área ainda não são visíveis, porque o problema é multifatorial e os resultados envolvem todas as suas causas diretas, isto é, não são apenas números que irão avaliar o programa final. Ainda assim os profissionais do NSF relatam um aumento na procura por métodos contraceptivos, e da participação dos adolescentes nas reuniões de planejamento familiar. Houve um aumento significativo da participação dos adolescentes (mais de 100% de aumento da primeira para a última reunião) do grupo.

Como a maior consciência destes jovens a respeito de sua sexualidade e do conhecimento de si próprio, a tendência é que estes adolescentes participem mais ativamente da comunidade, tornando-se multiplicadores do processo e lutando por seus direitos, exercendo de forma soberana a sua cidadania.

"A gente não quer pessoas que venham aqui, andam o bairro todo fazendo pergunta e nunca adianta de nada..." A.M.C., 65 anos, morador do bairro. - É preciso compromisso social.

FICHA TÉCNICA:

INSTITUIÇÃO

Universidade Estadual de Santa Cruz

Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16. Ilhéus-BA. CEP: 45.650-000

Tel: (73) 680-5293

e-mail: colmedicina@uesc.br

Centro Acadêmico:

CAMED XIII de Julho

End.: Rodovia Ilhéus-Itabuna, km 16. Pavilhão Pedro Calmon - Ilhéus-BA. CEP: 45.650-000

ORIENTADORES:

Dra. Adriana Matos Benjamin Leal

Dra. Adélia Pinheiro

ALUNOS AUTORES:

Adriana Casé Dias

Adriano Fernandes Teixeira

Alberto Lucas Ramos Bichara

Aline Almeida Prata Pinto

Benito Duarte Majeski

Claudia Tess Gally da Silva

Douglas Henrique Crispim

Érica Maíra Carneiro de Lima

Élio Ferreira de Oliveira Júnior

Uádson Maurício Araújo de Jesus

ALUNO RESPONSÁVEL:

Douglas Henrique Crispim

End.: Travessa Dr. Gil Nunes Maia 372, ap 301. Centro, Itabuna-Ba. CEP: 45.600-000

Tel: (73) 212 9180

E-mail: crispim@medcenter.com